

Presidência aberta na freguesia de São Martinho

Obras vão recomeçar

Fernando Seara visitou a freguesia de São Martinho, em mais uma presidência aberta, para fazer o levantamento das dificuldades e carências existentes. O calcanhar de aquiles é a extensão do centro de saúde da Várzea de Sintra que está, há longos anos a funcionar no primeiro andar de um edifício sem as mínimas condições para o efeito, com um corredor estreito onde apenas passa uma pessoa e uma sala de espera sempre "à pinha". Cerca de 1800 dos 9000 utentes não têm médico de família. As obras de construção do futuro centro de saúde estão paradas há cerca de um ano.



A actual extensão de saúde da Várzea de Sintra não tem capacidade para tantos utentes e cerca de 1800 não têm médico de família

FERNANDO SEARA, ACOMPANHADO PELO VICE-PRESIDENTE Marco Almeida e pelos vereadores Lacerda Tavares, Cardoso Martins e Lino Ramos, começou por visitar a Sociedade União Sintrense, onde há cerca de um ano o telhado da colectividade cedeu. A direcção não tem dinheiro para avançar com as obras, orçadas em cerca de 63 mil euros. Fernando Seara garantiu que a autarquia está atenta e "disponível para custear as obras".

O presidente da Junta de Freguesia de São Martinho, Adriano Filipe, apelou a Fernando Seara para a rápida resolução das carências da freguesia, pedindo a descentralização de competências, "para pequenas obras como arruamentos, reparação das calçadas e colocação de sinalização". A Vila de Sintra, a Ribeira, o Carrascal, Morelino, Nafarros, Bairro do Totobola, Janas, Várzea, Casal da Granja e Galamares são localidades mal iluminadas. Fernando Seara lembrou que serão tomadas "novas medidas em breve, uma vez que a autarquia já assinou um protocolo com a EDP para reforço da iluminação pública".

Para Adriano Filipe as prioridades para este mandato são muitas e aproveitando a presença do presidente da Câmara pediu uma resolução definitiva para o problema do estacionamento na Vila de Sintra e a abertura do Parque das Merendas, "uma vez que se encontra fechado há cerca de quatro anos". Há mais de seis anos que o mercado municipal da Vila está em obras, mas uma das grandes preocupações de Adriano Filipe é a colocação da rede de esgotos e o melhoramento no abastecimento de água à freguesia.

A comitiva visitou a Escola Básica da Várzea que tem 162 alunos. Fernando Seara, aproveitou a ocasião para matar saudades do tempo em que leccionava, dando uma verdadeira lição de matemática aos alunos...

Mas o mais grave problema na freguesia de São Martinho é ao nível de saúde. Marco Almeida, responsável pelo pelouro, anunciou que a Administração Regional de Saúde já desbloqueou as verbas necessárias para continuar a construção da extensão do Centro

de Saúde da Várzea. A obra está parada por custos acrescidos que não estavam contemplados no orçamento inicial. Este aumento de verba esteve relacionado com o solo, porque necessitava "de muito trabalho de escavação". As obras deverão recomençar em breve e em 2004 a nova extensão da Várzea deverá estar concluída.

"Uma vergonha"

A actual extensão tem três médicos, e um está actualmente de baixa, e dos nove mil utentes, cerca de 1800 não têm médico

de família. As condições do edifício não são as melhores e os utentes classificam-no como "uma vergonha". "São poucos médicos para tanta necessidade", queixaram-se os utentes ao vereador Marco Almeida.

A comitiva passou também pelo antigo hospital de Sintra, onde a Santa Casa da Misericórdia está a concluir a sua clínica ambulatória. As obras de raiz estão orçadas em dois milhões de euros e a população de Sintra terá um atendimento permanente para primeiros socorros, pequenas cirurgias, cuidados de enfermagem, cuidados primários de saúde, clínica geral, pediatria, ginecologia, obstetria e higiene oral, para além de cuidados diferenciados de saúde como alergologia, cardiologia, dermatologia, estomatologia e medicina dentária.

A Câmara está a analisar um projecto de protocolo "para apoio aos funcionários da Câmara no sentido de estes poderem usufruir das várias valências", adiantou Fernando Seara.

A conclusão das obras estava prevista para o início deste ano, mas só em Novembro é que deverá abrir as portas.

Para o autarca a abertura da clínica ambulatória é importante, mas "defendo a construção de um hospital em Sintra e o desenvolvimento de novos espaços de saúde em algumas localidades onde não existem, como em São Marcos e Massamá."

Eléctrico até Sintra

Na presidência aberta, Fernando Seara anunciou que quer levar o eléctrico ao centro de Sintra. Temos que renovar fenómenos de atractividade tendo em conta a marca de Sintra. Temos de criar mecanismos de maior tempo de permanência, porque isso significa mais receita, mais emprego, mais motivação para as economias locais. Iremos suscitar uma meditação pública sobre se o eléctrico deve chegar à estação de Sintra". Em breve será assinado um protocolo para a abertura de um posto de turismo na estação de Sintra, "também as freguesias rurais precisam de mais turistas, internos e externos".



O ministro da Saúde, Luís Filipe Pereira, inaugurou a nova extensão de saúde de Colares e anunciou que o Governo irá investir sete milhões de euros em Sintra

Governo investe sete milhões de euros na saúde

A extensão de Colares do Centro de Saúde de Sintra já está a funcionar, na Avenida Coronel Linhares de Lima, em frente à Adega Regional de Colares. O novo serviço de saúde vai abranger oito mil utentes e conta com um corpo clínico de quatro médicos e três enfermeiros.

No dia da inauguração o ministro da Saúde, Luís Filipe Pereira, deixou uma boa notícia, o Governo vai investir, no concelho Sintra, cerca de sete milhões de euros para melhor as condições de funcionamento nos centros de saúde.

"ESTE É APENAS UM PRIMEIRO PASSO, porque para Sintra está previsto em PIDDAC um investimento de sete milhões de euros para melhorar as condições de funcionamento dos centros de saúde". Palavras de Luís Filipe Pereira, ministro da Saúde, no dia da inauguração da nova extensão de Colares. É preciso investir, dar condições de trabalho aos médicos e funcionários e proporcionar boas condições de atendimento aos utentes. É nesta perspectiva que o ministro da Saúde realçou o esforço "que o Governo tem vindo a fazer para dar mais condições à população. Sintra é um exemplo, é um dos concelhos mais populosos do país, tem seis centros de saúde e 19 extensões, no entanto não é o concelho que apresenta piores condições".

O Centro de saúde de Colares é já um princípio, uma vez que funcionava há mais de 20 anos no primeiro andar de um edifício com difícil acesso.

"Os degraus eram um grande problema, porque os idosos tinham dificuldade em os subir e o espaço não tinha condições nem para os trabalhadores, nem para os utentes", frisou Alfredo Soares, presidente da Junta de Freguesia de Colares. A abertura desta nova extensão vai responder positivamente "a uma deficitária prestação de cuidados de saúde".

O equipamento custou cerca de 60 mil euros e para Silvia Graça, coordenadora da Sub Região de Saúde de Lisboa, "o importante é o centro já estar a

funcionar, houve alguns atrasos, mas em colaboração com a autarquia resolvemos este compasso de espera". A autarquia custeou as obras do edifício, cerca de 410 mil euros e foi com satisfação que Fernando Seara visitou o novo serviço de saúde. O corpo clínico é constituído por quatro médicos e três enfermeiros e segundo Helena Miguéis, coordenadora da extensão de saúde de

Colares, "com a chegada de mais um médico estamos a fazer uma nova distribuição de utentes que não tinham médico de família.

Estamos muito satisfeitos com as novas instalações e as condições para os utentes são melhores, temos um elevador para os idosos, três gabinetes médicos, sala de enfermagem, de espera e uma secretaria.

Foi um novo alento para médicos e funcionários".



Fernando Seara acompanhou o ministro Luís Filipe Pereira na visita ao novo espaço que irá servir oito mil utentes

Hospital em Sintra está garantido

NO DIA DA INAUGURAÇÃO da extensão de Colares, o ministro da Saúde, Luís Filipe Pereira, lembrou que o "Governo anunciou a construção de dez novos hospitais e vamos cumprir com a nossa palavra e o concelho de Sintra terá, garantido, um hospital". Em cima da mesa estão várias hipóteses, anunciou o ministro: "Uma é a existência de um hospital universitário, que possa ser um hospital de fim de linha, ou seja, que tenha praticamente todas as valências para que as pessoas desta zona não necessitem de ser transferidas para os hospitais centrais de Lisboa".